

# PRESIDENTE ASSUME EM CLIMA DE OTIMISMO

INFLAÇÃO BAIXA, AUMENTO DE CONSUMO SEM REMARCAÇÕES, PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO DO PIB E DÍVIDA EXTERNA EQUACIONADA LEVAM ANALISTAS E A POPULAÇÃO A ENCARAR COM ESPERANÇAS A ADMINISTRAÇÃO FERNANDO HENRIQUE.

O presidente Fernando Henrique Cardoso assume o governo com o País convivendo com inflação baixa, aumento de consumo sem aumentos significativos de preços, perspectiva de crescimento do PIB e dívida externa equacionada. É um quadro que está levando analistas e a população em geral a encarar 1995 e o início da administração Fernando Henrique com otimismo. Também contribui para essa perspectiva favorável o fato de as empresas brasileiras estarem com baixo grau de endividamento e terem aumentado sua produtividade em 50% no período de 91 a 94. De cada R\$ 100 de recursos próprios, as empresas nacionais devem apenas R\$ 40. Nos Estados Unidos, para cada US\$ 1 próprio, as empresas têm US\$ 2,5 em dívidas. No Japão, a relação ainda é maior, de 1 para 3.

Esses resultados mostram que as empresas brasileiras estão mais sólidas e competitivas para enfrentar a concorrência estrangeira provocada pela abertura econômica iniciada no governo Collor e aprofundada no governo Itamar. Além disso, o empresariado está em condições de aumentar seus investimentos e crescer. Os números da inflação também contribuem para a multiplicação de planos de investimentos.

Até a primeira metade do ano passado, a inflação anual estava na casa dos quatro dígitos e em torno de 40% ao mês. Com o Plano Real, que além de baixar os índices, ajudou a eleger Fernando Henrique, os números começaram a cair: 6,1% em julho, 5,5% em agosto, 1,5% em setembro, 1,9% em outubro, 3,3% em novembro e com a previsão de 2,09% em dezembro. Para 95, o governo trabalha com a perspectiva de inflação anual em torno de 20%.

Junto com esse quadro, os indicadores mostram a economia

em plena expansão. No primeiro trimestre de 94, o PIB brasileiro cresceu 4,82%, no segundo trimestre o crescimento foi de 2,75% em relação a igual período anterior e 6% no terceiro trimestre. A previsão é de que o PIB de 1994 tenha crescido por volta de 4,6%, o melhor resultado desde 1986, quando o IBGE registrou 7,5%.

Da mesma forma, o quadro internacional se apresenta favorável ao Brasil. O País fecha o ano com reservas internacionais na casa de US\$ 40 bilhões e um superávit de US\$ 12 bilhões na balança comercial, apesar do aumento das importações. As relações com a comunidade financeira internacional também estão normalizadas desde a assinatura do acordo da dívida externa, ocorrida em abril.

Além disso, a dívida externa de US\$ 135,8 bilhões foi corroída em quase 40% pela inflação americana, segundo o especialista e consultor em finanças internacionais Stephen Kanitz. Em 1982, a dívida representava 56% do PIB nacional, enquanto hoje não passaria de 16%. Outros fatores ainda ajudam o Brasil no campo internacional: o barril de petróleo, que, em valores atuais, chegou a custar 55 dólares em 1981, hoje custa entre 16 e 18 dólares. Já os juros internacionais, que chegaram a 21% em agosto de 81, agora giram em torno de 4,5% ao ano.

Na área política, Fernando Henrique começa o governo impulsionado pelos 54% dos votos válidos obtidos nas eleições. Com isso, o presidente poderá aprovar as reformas que julga necessárias para manter a estabilidade e o crescimento econômicos. No rol das medidas previstas estão as reformas tributária, fiscal e da Previdência, além da flexibilização dos monopólios e o fim da discriminação das empresas estrangeiras.

**FHC começa o governo impulsionado pelos 54% dos votos válidos obtidos já no primeiro turno**

## O que espera FHC

### OS PROS

- ▲ **Inflação em baixa** - O índice, que estava em torno de 40% ao mês até a implantação do Plano Real, ficou em 2,19% em dezembro. O governo trabalha com a perspectiva de 20% para todo o ano de 95.
- ▲ **Economia em expansão** - A estimativa é de que o PIB cresceu em 94 em torno de 4,5%, o melhor resultado desde 1986, quando atingiu 7,5%.
- ▲ **Reservas Internacionais** - O ano será fechado com reservas da ordem de US\$ 40 bilhões.
- ▲ **Balança comercial favorável** - Apesar do aumento das importações, o saldo é positivo: US\$ 12 bilhões de superávit.
- ▲ **Redução na dívida externa** - Representa atualmente 16% do PIB nacional. Em 1982 era da ordem de 56% do PIB. Contribuíram para reduzir o valor da dívida, de US\$ 135,8 bilhões, a inflação americana e os juros internacionais mais baixos.
- ▲ **Petróleo mais barato** - O barril custa hoje entre US\$ 16 e 18. Em 1981 a cotação atingiu US\$ 55.
- ▲ **Respaldo popular** - Eleito com 54% dos votos válidos, Fernando Henrique deve usar esse cacife para implementar as reformas necessárias à continuidade do plano econômico.

### OS CONTRAS

- ▼ **Renda per capita** - 3,1 mil dólares por ano. No entanto, 20% da população vive com menos de 33 dólares/ano.
- ▼ **Excluídos** - 90% da população está à margem do mercado de consumo.
- ▼ **Fim do FSE** - O equilíbrio das contas públicas está sustentado no Fundo Social de Emergência, que será extinto no final de 1995.
- ▼ **Necessidade de investimentos** - O crescimento da economia depende de investimentos externos de US\$ 20 bilhões por ano para evitar estrangulamentos nas áreas de energia, transportes e telecomunicações.
- ▼ **Pressões do setor exportador** - A valorização do real em relação ao dólar prejudica o setor, que teme, ainda, o aumento das importações. O saldo da balança comercial foi negativo em novembro.
- ▼ **Taxas de juros** - Para sustentar a cotação do real, o Banco Central precisa manter alta a taxa de juros, que tem batido recordes mundiais e prejudica a captação de recursos por parte do setor produtivo.
- ▼ **Salários** - A desindexação geral da economia deve gerar pressões por reajustes que compensem a inflação em real. O aumento do mínimo pode dificultar ainda mais as contas da Previdência.
- ▼ **Bancos estaduais** - Situação deficitária dos bancos estaduais só seria resolvida com fechamento de agências e demissão de funcionários, medidas amargas que podem causar problemas políticos para os governadores.

